

Intoxicação exógena por agente tóxico no município de Gurupi

Exogenous intoxication by toxic agent in the municipality of Gurupi

Pollyana Ferreira Gama¹, Daniela Bezerra Sirtoli²

RESUMO

A intoxicação é um problema de Saúde Pública de importância global. Em 2012 a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou que 193.460 pessoas morreram no mundo devido a intoxicações não intencionais. No Brasil, em 2011 a notificação das Intoxicações Exógenas é obrigatória. O objetivo é descrever os dados de intoxicação exógena por agente tóxico registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do município de Gurupi, no período de 2017 a 2021. Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativo, de natureza descritiva, realizada por meio de dados secundários coletados através do SINAN, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletaram-se dados referentes às notificações de intoxicação exógena pelo município de Gurupi, no período de 2017 a 2021. Foram identificadas 394 notificações de intoxicações exógenas pelo município de Gurupi/Tocantins no período de 2017 a 2021, através do SINAN, o que representa uma média de 78,8 notificações por ano. O ano com maior número de notificações foi o de 2019, com um total de 142 notificações. A promoção da educação dos profissionais de saúde quanto à toxicologia, assim como a utilização de sistemas de notificação e sua correta avaliação são ferramentas úteis para minimização dos agravos.

Palavras-chave: Intoxicações exógenas; Notificações; Agente tóxico.

ABSTRACT

The intoxication is a public health problem of global importance. In 2012, the World Health Organization (WHO) reported that 193,460 people died worldwide due to unintentional poisoning. In Brazil, in 2011, the notification of Exogenous Poisoning is mandatory. The objective is to describe the data of exogenous intoxication by toxic agent registered in the Information System of Notifiable Diseases (SINAN), in the municipality of Gurupi, from 2017 to 2021. This is a quantitative research, of a descriptive nature, performed using secondary data collected through SINAN, available at the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). Data were collected regarding reports of exogenous intoxication by the municipality of Gurupi, in the period from 2017 to 2021. average of 78.8 notifications per year. The year with the highest number of notifications was 2019, with a total of 142 notifications. Promoting the education of health professionals regarding toxicology, as well as the use of reporting systems and their correct assessment are useful tools for minimizing harm.

Keywords: Intoxications exogenous; Notifications; Toxic agent.

¹ Graduação em enfermagem pela Universidade de Gurupi (UnirG), Professora em nível de graduação do curso de enfermagem na Unopar. Preceptora de estágio do curso de enfermagem na Universidade de Gurupi (UnirG). E-mail:

pollyanafgama@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0013-0820>

² Graduação em Enfermagem pela Universidade de Gurupi UnirG (2016), especialista em Vigilância Sanitária pelo Centro Universitário Internacional (Uninter) (2017). Especialista em Saúde Coletiva com concentração em Monitoramento, Avaliação e Informação Estratégica pela Universidade Federal da Bahia(UFBA) (2019). Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade de Gurupi UnirG (2020). Especialista na modalidade Residente no Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde da Família e Comunidade.

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-7630-4321>

1. INTRODUÇÃO

A intoxicação é um problema de Saúde Pública de importância global. Em 2012 a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou que 193.460 pessoas morreram em todo mundo devido a intoxicações não intencionais. No Brasil a dimensão não é conhecida em sua plenitude, mas segundo os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2010 a 2014, 376.506 casos suspeitos de intoxicação (BRASIL, 2017).

As intoxicações agudas ocorrem com substâncias químicas diversas, animais peçonhentos e plantas tóxicas, sendo importante causa de morbidade e mortalidade em na população brasileira e de notificação obrigatória no Brasil. Estes agravos constituem quadros clínicos específicos em cada região do planeta, pois estão associados a animais de um território, praguicidas empregados e permitidos pelo poder público, uso de medicamentos ou produtos domésticos comumente adquiridos. Portanto, é fundamental o conhecimento das características epidemiológicas, demográficas, até mesmo culturais, para um melhor diagnóstico ecológico, que leva a uma terapêutica mais efetiva (CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA HOSPITAL INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA, 2017).

A intoxicação exógena é caracterizada pelo desequilíbrio biológico devido associação de um ou mais agentes nocivos que podem se manifestar de maneira clínica e/ou laboratorial, gerando efeitos adversos no organismo. Podemos citar os tipos de intoxicação, são alguns deles: o uso de medicamentos, agrotóxicos, drogas ilícitas, raticidas, saneantes, alimentos e bebidas (ALVIM, 2020).

Segundo o boletim da Organização Mundial de Saúde as intoxicações agudas são importantes causas de notificação aos órgãos de saúde em todo o mundo, afetando frequentemente jovens em idade economicamente ativa e crianças. Este problema de saúde pública engloba tanto acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas, como resulta da exposição a diversas substâncias químicas, incluindo praguicidas, fármacos, drogas de abuso e domissanitários (CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA HOSPITAL INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA, 2017).

No Brasil, em 2011 a notificação das Intoxicações Exógenas se tornou obrigatória com a publicação da Portaria GM/ MS nº 104 de 25 de janeiro de 2011, que incluiu a intoxicação exógena (IE) na lista de agravos de notificação compulsória. A Portaria GM/MS nº 1271, de 06 de junho de 2014, manteve a intoxicação exógena na lista de doenças e agravos de

notificação compulsória e definiu sua periodicidade de notificação como semanal (BRASIL, 2017).

A intoxicação é uma manifestação clínica de efeitos prejudiciais ao organismo, resultado de interações com substâncias químicas, representa de 5% a 10% dos atendimentos no setor da emergência. O envenenamento é uma das principais causas de morte acidental de crianças, contudo quando se refere ao adulto é mais frequente observar tentativas de suicídio (FERREIRA, 2021).

Em todas as suspeitas de intoxicação assim como as confirmadas deveram ser tratadas como uma situação clínica potencialmente grave, porque mesmo os pacientes não apresentam sintomas inicialmente, podem evoluir para piora clínica. O primeiro passo para o atendimento de um paciente intoxicado é a realização de um breve exame físico para identificar as medidas imediatas necessárias para estabilizar o indivíduo e evitar a piora clínica (BRASIL, 2017).

As intoxicações exógenas são classificadas em aguda leve, aguda moderada, aguda grave e crônica. Na maioria dos casos as vítimas de intoxicação são pessoas saudáveis, e isso é o motivo de milhões de chamados para atendimentos de urgência e emergência e assistência toxicológica em todos os continentes. A morte por intoxicação é considerada evitável, na qual a atenção à saúde deve estar voltada para as medidas de prevenção e redução de novos casos (FERREIRA, 2021).

Diante do exposto, para aprimoramento do conhecimento e atuação profissional apresenta-se o objetivo de descrever os dados de intoxicação exógena por agente tóxico registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do município de Gurupi, no período de 2017 a 2021.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativo, de natureza descritiva, realizada por meio de dados secundários coletados através do SINAN, de acesso público, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na primeira etapa, coletaram-se dados referentes às notificações de intoxicação exógena pelo município de Gurupi, no período de 2017 a 2021, por meio do website www2.datasus.gov.br. A coleta dos dados considerou a principal característica tipo de agente tóxico.

Os dados coletados foram analisados por meio de frequências absolutas e percentuais, e, em seguida, organizados em tabelas e gráficos utilizando os programas Microsoft Office, Microsoft Excel e o programa Tab para Windows-TabWin versão 4.14,

desenvolvido pelo DATASUS. Por se tratar de dados secundários, publicados em banco de dados sem a possibilidade de identificação individual, o estudo não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa.

3. RESULTADOS

Foram identificadas 394 notificações de intoxicações exógenas pelo município de Gurupi/Tocantins no período de 2017 a 2021, através do SINAN, o que representa uma média de 78,8 notificações por ano. O ano com maior número de notificações foi o de 2019, com um total de 142 notificações. Comparando-se o ano de 2017 que é o ano inicial da pesquisa com o ano de 2019 que foi o ano com maior número de notificações registradas é possível notar um aumento de 49,29% nas notificações realizadas.

Tabela 1. Intoxicação exógena por agente tóxico no município de Gurupi/TO entre os anos de 2017 a 2021

Tipos de agentes tóxicos /ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
<i>Ign/Branco</i>	10	13	7	0	0	30
<i>Medicamento</i>	21	48	89	42	7	207
<i>Agrotóxico agrícola</i>	5	1	6	4	2	18
<i>Agrotóxico doméstico</i>	2	5	5	5	1	18
<i>Raticida</i>	11	2	3	1	1	18
<i>Produto veterinário</i>	8	3	3	1	0	15
<i>Produto de uso domiciliar</i>	3	15	7	6	2	33
<i>Cosmético</i>	0	2	2	0	0	4
<i>Produto químico</i>	4	4	7	2	2	19
<i>Drogas de Abuso</i>	0	2	1	1	0	4
<i>Planta tóxica</i>	0	1	4	0	0	5
<i>Alimentos e bebidas</i>	2	2	2	1	0	7
<i>Outros</i>	6	3	4	1	0	14
TOTAL	72	101	142	64	15	394

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Na Figura 1, podemos analisar quais agentes tóxicos causaram maior intoxicação exógena no município de Gurupi/TO, foram os medicamentos com 207 casos notificados; em seguida produtos de uso domiciliar com 33 casos notificados e o item marcado na notificação como ignorado/branco com 30 casos. Os agentes tóxicos raticida, agrotóxico doméstico e agrotóxico agrícola notificaram 18 casos cada um. Os que notificaram menos casos foram: Drogas de abuso 4 casos; Cosméticos 4 casos; Planta tóxica 5 casos; Alimentos e bebidas 7 casos.

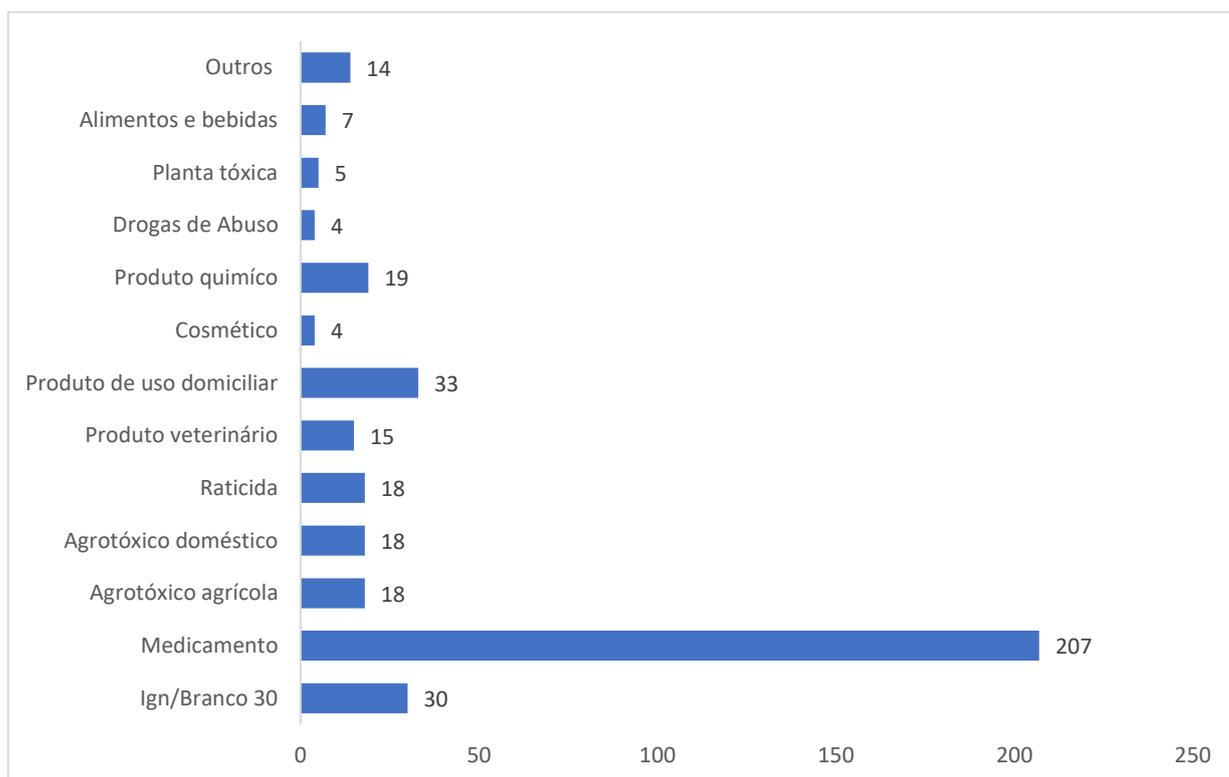


Figura 1. Intoxicação exógena por agente tóxico no município de Gurupi/TO

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A Figura 2, apresenta a distribuição do percentual de intoxicação exógena por agente tóxico no município de Gurupi/ TO. Os medicamentos são agentes tóxicos que proporcionam intoxicações acidentais por vários fatores, nessa pesquisa podemos analisar que os medicamentos representaram 53% de todas as notificações realizadas entre o período de 2017 a 2021, em seguida os produtos de uso domiciliar e a opção de ignorado/branco ambas representaram 8% do total de notificações.

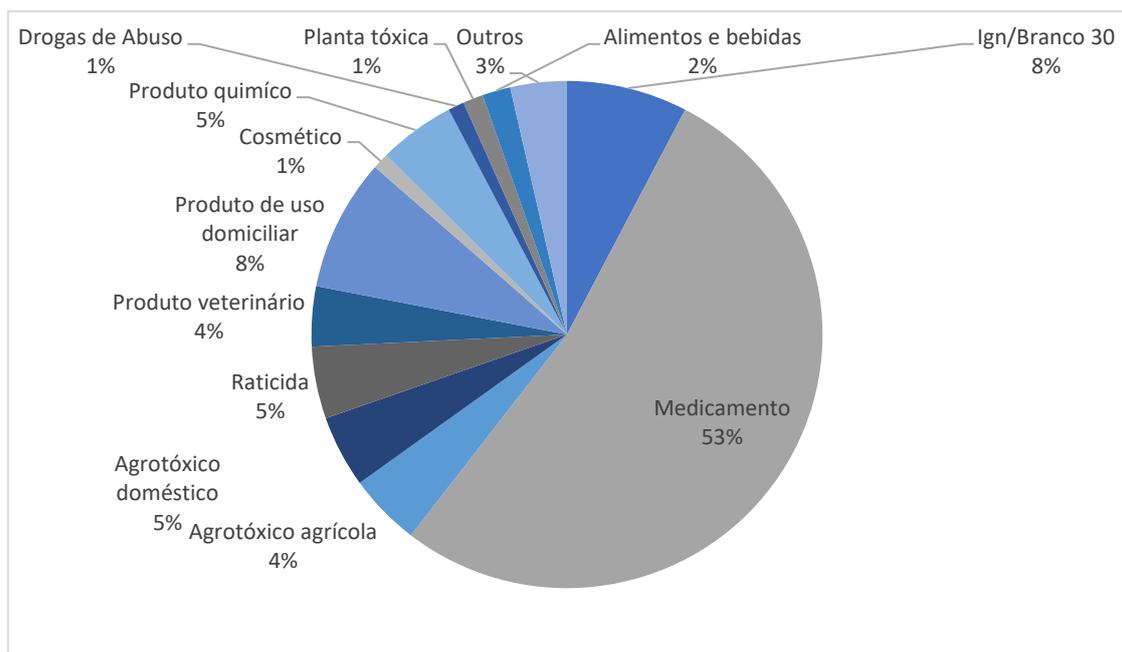


Figura 2. Distribuição do percentual de Intoxicação exógena por agente tóxico no município de Gurupi/TO

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

4. DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos é possível verificar a importância do monitoramento dos dados referentes às intoxicações exógenas no município de Gurupi/TO. Uma vez que, nota-se uma quantidade significativa de casos notificados, o que pode representar importantes mudanças no que tange a saúde individual e coletiva. Tal tendência também foi encontrada no estudo realizado por Teixeira (2020) que avaliaram as características associadas as notificações de intoxicação exógenas em Sete Lagoas, Minas Gerais. Foram identificadas 2578 notificações de intoxicações exógenas no período de 2011 a 2019, através do SINAN, o que representa uma média de 286 notificações por ano (desvio padrão 87,48). O ano com maior número de notificações foi o de 2018, com um total de 393 notificações.

Em relação ao agente tóxico, a predominância de medicamentos como a principal causa de intoxicação exógena é determinada por diferentes autores. Dados de um estudo conduzido por Silva e Costa (2018) no qual se avaliou o perfil dos indivíduos com intoxicação exógena no Estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015 através do banco de dados do SINAN. Foram notificados 17.562 casos de intoxicação exógena, a avaliação dos tipos de intoxicação exógena, o agente que mais se destacou foram os

medicamentos com 9.378 casos.

Refletindo sobre essa problemática de impacto nacional e mundial, a promoção da educação dos profissionais de saúde quanto à toxicologia, assim como a utilização de sistemas de notificação e sua correta avaliação são ferramentas úteis no que se refere a minimização dos agravos. Entretanto, atualmente nota-se a falta de padronização e o elevado índice de subnotificação, o que atua como barreira para efetivo trabalho de notificação e vigilância em saúde (GERMANO; ALONZO, 2017).

Uma das formas mais utilizadas para tentativas e suicídio no Brasil é a intoxicação exógena. As substâncias que mais são utilizadas para esse fim são medicamentos e pesticidas representando um total de 70% dos casos, também, o uso de produtos de limpeza são usados para essa finalidade. A intoxicação exógena quando comparada a outros métodos de tentativas de suicídio, a exemplo do enforcamento, obtém menos incidência, pois possui altos índices de sobrevivência (ALVIM, 2020).

Para se ter uma ideia da dimensão do problema de saúde que as intoxicações exógenas causam, uma pesquisa realizada por Maia et al (2019) que teve como objetivo estimar os Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) por intoxicação exógena no Brasil entre os anos de 2007 a 2017. Divulgou que no Brasil, no período de 2007 a 2017, foram registrados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) 5.662.456 óbitos por intoxicação exógena, que resultou em um crescimento da mortalidade proporcional de 2007 a 2011 de 7%, apresentou uma redução discreta em 2012 e posteriormente retomou o crescimento de mais 7% dessa mortalidade em 2013. Esse último ano citado foi responsável pelo maior percentual das causas de óbito registrados no país por intoxicação exógena, correspondendo a 19%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo limitou-se a analisar apenas dados referentes às notificações no SINAN, no período de 2017 a 2021, do município de Gurupi, Tocantins. Os achados demonstram a indispensabilidade do acompanhamento e aplicação de medidas com o objetivo de reduzir esse grave problema de saúde pública e também a necessidade de aperfeiçoamento da qualidade das notificações, a fim de possibilitar dados mais compatíveis com a realidade.

É perceptível a carência de estudos na literatura que analisem a intoxicação exógena em nível nacional, outro fator que devemos abordar chama é a respeito da subnotificação dos casos de intoxicação exógena encontrados em todos os sistemas de informação, fica

evidente a necessidade de promover melhorias na qualidade dos registros e coordenação dos relatórios de dados para um correto banco de dados.

REFERÊNCIAS

ALVIM, André Luiz Silva et al. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.8, p. 63915-63925 aug.2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15939/13066>>. Acesso em 11 de abril de 2022.

BRASIL. Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas / [Organizadores] Edna Maria Miello Hernandez, Roberto Moacyr Ribeiro Rodrigues, Themis Mizerkowski Torres. São Paulo: **Secretaria Municipal da Saúde**, 2017. 465 p. disponível em: <<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf>>. Acesso em 11 de abril de 2022.

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA HOSPITAL INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA. Intoxicações agudas: guia prático para o tratamento / organizadora Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque. – Fortaleza: **Soneto Editora**, 2017. 200 p.

FERREIRA, Jackson Soares et al. Perfil epidemiológico das pessoas atendidas por intoxicação exógena em uma unidade de pronto atendimento. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**. João Pessoa-PB. 2021; 19(1): 06-12. Disponível: <<http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/658/456>>. Acesso dia 12 de abril de 2022.

GERMANO, L. C.; ALONZO, H. G. A. Estudo descritivo dos atendimentos hospitalares por eventos toxicológicos em um município do estado de São Paulo, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 545-556, 2017.

MAIA SS, Souza VS, Souza ED, Faustino TN. Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017. **Rev Enferm Contemp**. 2019;8(2):135-142. doi: 10.17267/2317-3378rec.v8i2.2447. disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2447>>. Acesso em 13 de abril de 2022.

SILVA, Helena Caetano Gonçalves e Silva; COSTA, Jaquelin Barbosa. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Arq. Catarin Med**. 2018 jul.-set. 47(3):02-15. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916037/226-1427-1-formatado.pdf>>. Acesso em 13 de abril de 2022.

TEXEIRA, Lucas Henrique de Souza. Intoxicações exógenas em Sete Lagoas, Minas Gerais: análise de notificações ao SINAN entre 2011 e 2019. **Revista Farmácia Generalista / Generalist Pharmacy Journal**, v. 2, n. 2, p. 29-41, 2020.